

Esquerda do PT pode ter um candidato para prévia

Para corrente, é preciso debater programa de governo

Roberto Stuckert Filho/8-12-2001

Vanice Cioccarri

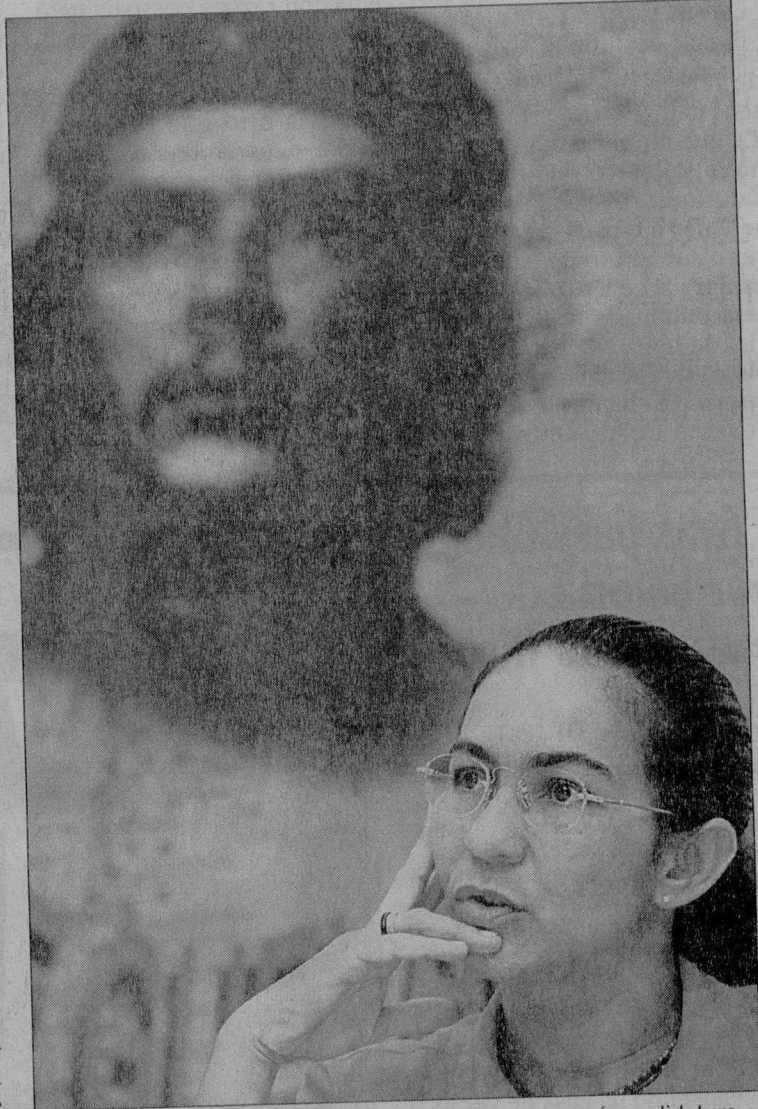
• SÃO PAULO. A chamada esquerda do PT quer lançar um pré-candidato à Presidência da República para disputar a prévia interna, provavelmente no fim do ano, com o senador Eduardo Suplicy (PT-SP) e Luiz Inácio Lula da Silva, que ainda não formalizou a intenção de disputar. Lula pediu ao partido prazo até março para anunciar se quer ou não concorrer ao Planalto pela quarta vez consecutiva.

O argumento da esquerda para apresentar a pré-candidatura é a necessidade de aprofundar o debate sobre o programa de governo do partido, já que Lula e Suplicy representariam o campo político majoritário do partido, menos radical. Entre os nomes cogitados estão o da senadora Heloísa Helena (PT-AL), líder no Senado; o do vice-governador do Rio Grande do Sul, Miguel Rossetto; e o do ex-prefeito de Porto Alegre Raul Pont.

— Uma disputa entre Suplicy e Lula não é um debate programático. É preciso pelo menos mais um candidato, que expresse as teses da esquerda, e que obrigue o partido a fazer da prévia um debate de programas — afirma o terceiro vice-presidente nacional do PT, Valter Pomar, principal articulador da corrente Articulação de Esquerda.

Lula pode ser beneficiado, diz dirigente da esquerda

Para Pomar, Lula — principal nome do PT e primeiro colocado nas pesquisas sobre a disputa presidencial de 2002 — sairia beneficiado da prévia se vencer a disputa num debate "mais tensionado" sobre propostas de governo.



HELOÍSA HELENA: a senadora reluta em lançar sua pré-candidatura

— É positivo que os setores tenham pré-candidatos porque, senão, Lula poderá ser chamado de caudilho, o Brizola do partido — disse Pomar.

Para o deputado federal Milton Temer (PT-RJ), que navega entre as correntes de esquerda, a dificuldade é encontrar um nome de consenso e com representatividade nacional para entrar no páreo com Suplicy, Lula e, possivelmente, o ex-governador do Distrito Fe-

deral Cristovam Buarque.

Cristovam foi desafiado pela cúpula do PT e disse aceitar ser pré-candidato para defender teses polêmicas como a manutenção do ministro Pedro Malan (Fazenda) por cem dias, mesmo em caso de vitória da oposição para garantir tranquilidade ao mercado financeiro. Heloísa Helena, que ontem estava em Alagoas, reluta. Temer disse que tentou convencê-la sem sucesso. ■